



19:23

9 de Kislev 5769
ט כסלו תשס"ט

5 de dezembro 2008

ויצא

Vayetze

Saiu (yakov)



20:21

DISCURSO DE FORMATURA

No ano de 2005, Steve Jobs, o fundador da Apple, foi convidado a discursar para uma turma de formandos da universidade americana de Stanford. Ele fez um discurso curto, de quinze minutos. Porém, muito impactante. Aconselhou-lhes sobre os mais diversos assuntos: na área pessoal, profissional e também na espiritual. O discurso foi baseado em fatos reais de sua vida e a forma como suas experiências pessoais serviriam como lição àqueles formandos. O público permaneceu extasiado ao ouvir tão belos e significantes conselhos, principalmente por advirem da boca de quem realmente havia vivido aquilo que transmitia.

Nas encruzilhadas da vida torna-se fundamental ouvirmos conselhos de pessoas mais experientes, que possam nos ajudar nestes momentos de passagem para novas fases.

Yakov (Jacó) encontrava-se agora em um destes momentos de passagem cruciais para sua vida. Após 63 anos de calma na casa de seus pais, onde ficara conhecido como homem íntegro, que dedicava seus dias aos estudos e a espiritualidade, viu-se obrigado a fugir de seu lar, devido às ameaças de morte por parte de Esaú, seu irmão. Sem dinheiro, sem familiares e sem nenhum amparo, o patriarca deveria fugir para casa do tio *Lavan* (Labão), considerado um dos maiores “trapaceiros” daqueles tempos, lá se casar e se refugiar até que pudesse voltar à casa de seus pais.

É possível imaginar a agonia vivida pelo patriarca naquele momento. Desligado de seu passado, rumo a um futuro incerto numa terra estranha e num ambiente desconhecido e adverso as suas características. Quem poderia guiá-lo e aconselhá-lo naquela hora? Quem o ajudaria naquele momento de transição?

Sem sua “turma de formandos” e sem um brilhante orador para contar suas histórias de vida, *Yakov*, solitário, deitou-se ao chão e sonhou: “... e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela. E eis que o Eterno estava em cima dela...” (Gen cap. XXVIII, v. 12-13)

Este sonho significou para *Yakov* um divisor de águas. Nele, o Dono de Todos os Conselhos, mostrou-lhe o segredo para seu sucesso na nova vida. A simbologia naquela visão era a chave para sobrevivência do patriarca.

A escada tinha os pés na terra e seu topo tocava o céu. Ela representava ascensão e progresso, simbolizando uma pessoa que sobe os degraus da vida, um a um. O chão representava as coisas mundanas, o trabalho feito no solo, o local sobre o qual os humanos passam seus dias. Entretanto, o sucesso no galgar desta escada, estava condicionado à

localização da cabeça. Para que a vida transcorresse de forma satisfatória, era necessário que *Yakov* adotasse fielmente os parâmetros Divinos de vivência, lembrando que há um Deus acima da “escada”, acima de tudo. Este ensinamento serviu-lhe de proteção durante os vinte anos que permaneceu na casa de *Lavan*. Ao conviver com o tio, que se transformara em sogro, *Yakov* fora enganado centenas de vezes. Porém, em nenhum momento, rebaixou-se ao nível de *Lavan*. Ele sempre manteve sua moral e sua fé no Criador de forma íntegra, não se deixando influenciar pelos maus costumes daquele local. Após vinte anos, quando ele se reencontra com Esaú, fez a seguinte declaração: “Durante vinte anos morei com *Lavan*, porém, seus atos malvados em nada me influenciaram!” (Rashi - Gen cap. XXXII, v. 5)

Conviver com *Lavan* por um período tão prolongado e não ser influenciado é, com certeza, um grande feito. *Lavan* atentara contra a integridade moral e física de *Yakov*, trapaceando no tocante ao casamento, sobre seu salário e expondo *Yakov* a um trabalho extenuante e sem as mínimas condições. *Lavan* também era um idólatra que mantinha em sua casa várias estátuas de supostos deuses o que constituía mais um perigo para integridade de *Yakov*, desta vez a espiritual.

Em suma, a vida do patriarca correu sério risco durante aqueles anos nas três principais áreas da vida: A física, material e a espiritual. No dia-a-dia ele tinha que enfrentar as adversidades e contrapor-se a elas.

Entretanto, a lição do sonho serviu-lhe como proteção. Durante todo aquele exílio norteou seus assuntos mundanos conforme os parâmetros Divinos. Mesmo ludibriado durante o casamento, submetido ao trabalho árduo e injusto, sofrendo com o conflito com o sogro, manteve os pés no chão e a cabeça no céu, nunca se esquecendo da moral divina.

Todo palestrante de formatura tem o desejo de transmitir aos seus formandos lições que lhes sirvam como guias de vida. Algo importante que fique gravado em suas mentes e levem consigo para a próxima etapa, embora, na maioria das vezes, os estudantes, entorpecidos com o glamour da formatura, não consigam assimilar o que o mesmo tentava lhes transmitir.

O “discurso de formatura” de *Yakov* foi o sonho da escada. O diferencial foi que o patriarca soube colocar em prática a mensagem transmitida pelo Criador e, quando retornou à Israel, a Torá testemunhou que voltara íntegro: “E Jacó retornou íntegro a cidade de *Shechem*, na terra de Canaã, vindo de *Padan Aram*” (Gen cap. XXXII, v. 18)

O Talmud (*Shabat* fol. 33b), ao comentar o versículo acima, abrilhanta esta idéia: “*Yakov* voltou (da casa de *Lavan*) íntegro em todas as áreas, em seu corpo, em seus bens e em sua Torá.”

Ter os parâmetros corretos em mente e esforçar-se constantemente em mantê-los é o segredo para viver neste mundo de forma correta.

שבח שמים